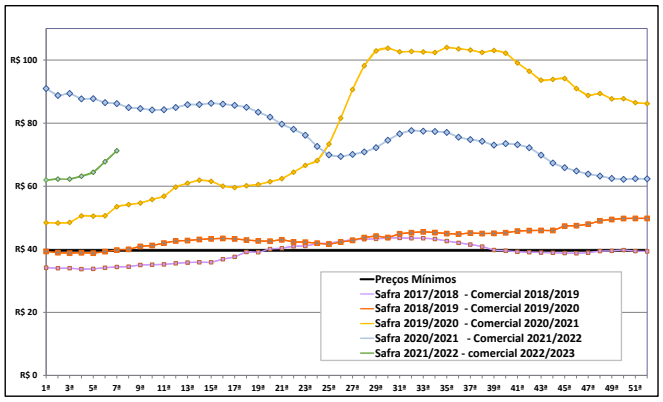
ARROZ – 14/02 a 18/02/2022

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
	Preços ao produtor(1)							
Rio Grande do Sul (RS)(2)	50kg	86,20	62,27	67,79	71,26	-17,33%	14,44%	5,12%
Pelotas(2)	50kg	85,00	65,00	72,00	77,33	-9,02%	18,97%	7,40%
Preço no Atacado decomposto até RS(3)	50kg	-	71,47	75,61	77,32	-	8,19%	2,26%
Preço Paraguaio decomposto até Pelotas	50kg	-	65,82	62,97	55,77	-	-15,27%	-11,43%
Santa Catarina(2)	50kg	89,94	60,00	63,24	66,92	-25,59%	11,53%	5,82%
Tocantins	60kg	115,00	92,00	100,00	105,00	-8,70%	14,13%	5,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	99,71	72,57	85,00	85,00	-14,75%	17,13%	0,00%
	Preço no Atacado							
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	123,92	100,1	100,99	102,88	-16,98%	2,78%	1,87%
Preço ao Produtor composto até SP(4)	30kg	-	85,79	93,43	97,57	-	13,73%	4,43%
	Cotações Internacionais							
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	550,00	426,00	430,00	432,00	-21,45%	1,41%	0,47%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	592,00	588,00	598,00	598,00	1,01%	1,70%	0,00%
	Paridades de Importação (Atacado de SP)							
Importação Tailândia(5)	30kg	-	109,50	104,47	103,35	-	-5,62%	-1,07%
	Preço efetivo de Importação							
Paraguai(6)	Tonelada	537,38	381,43	-	336,78	-37,33%	-11,71%	-
Dólar EUA	R$/US$	5,4100	5,4763	5,2487	5,1704	-4,43%	-5,59%	-1,49%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R$ 39,63/50Kg (RS e SC), R$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte:Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Preços continuam com viés de alta em meio a boa demanda para aquisição de arroz em casca pelas indústrias de beneficiamento, com destaque para o movimento no Rio Grande do Sul, que é influenciado também pela expectativa de menor Safra 2021/22. Ainda sobre a demanda, nota-se intensa procura por parte das indústrias de outros estados por arroz gaúcho, fato este que tem refletido em aquisições de grãos em regiões mais afastadas pelas beneficiadoras do RS.

Sobre a evolução da lavoura as Safra 2021/22 no estado do RS, segundo a Sureg/RS: “A colheita avançou beneficiada pelo ar seco e temperaturas elevadas, chegando em 3% da área semeada. Ademais, nota-se 19% da área em maturação e 66% em estádio reprodutivo. Além da falta de água, que atinge algumas lavouras, as altas temperaturas também podem prejudicar as lavouras que estão na fase reprodutiva. Sobre os grãos já colhidos, identifica-se uma significativa perda de qualidade”.

Em Santa Catarina (SC), segundo a Sureg/SC: “Em SC, cerca de 40% das áreas de arroz estão colhidas e 34% estão em maturação. Entretanto, nos municípios do Norte do Estado, a colheita está bem adiantada, com alguns deles atingindo a marca de 60% colhido. Ademais, o produto colhido tem sido considerado de boa qualidade e doenças como a brusone, comuns em anos muito chuvosos, não ocorreram, contribuindo para o resultado de qualidade, entretanto, a forte estiagem e dias muito quentes, no período de floração/granação, têm influenciado uma redução de produtividade em torno de10%, segundo informantes”.

No Mato Grosso (MT), segundo a Sureg/MT: “A maior parte das lavouras se encontram em bom desenvolvimento vegetativo. As chuvas intensas e constantes nas áreas de cultivo, associadas aos tratos culturais apropriados à cultura, estão refletindo no vigor das plantas. Estima-se que a colheita do grão deve iniciar na próxima semana”.

MERCADO EXTERNO

Preços no mercado asiático seguem com ameno viés de alta em meio a boa demanda dos principais países importadores. Cabe ressaltar que já no mercado expectativa por parte dos analistas que, em meio ao aumento de oferta dos principais países exportadores. Segundo previsões do Banco Mundial, os preços tailandeses devem recuar aproximadamente 12% ao longo de 2022.

COMENTARIO DO ANALISTA

Com a previsão de redução da safra brasileira e de exportações aquecidas para ao longo de 2022, a estimativa é de ameno viés de alta para a comercialização da Safra 2021/22, mesmo diante de um bom volume de estoque inicial. Ademais, caso o fluxo de comercialização se comporte mais próximo da normalidade, a tendência é de que o comportamento das cotações fique mais próximo da sazonalidade histórica do setor, a qual usualmente o mercado registra preços mais elevados no segundo semestre.

Equipe de analistas da SUGOF E-mail: sergio.santos@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6245